

RECAPE DO PROJECTO DA ETAR DO SEIXAL

VERTENTE ARQUEOLÓGICA E HISTÓRICA

1. CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA

1.1– INTRODUÇÃO

A vertente patrimonial deste estudo, tem como objectivo identificar os elementos patrimoniais, arqueológicos e edificados, que possam sofrer um impacte directo ou indirecto decorrente da sua construção, analisar esses impactes e preconizar medidas minimizadoras dos mesmos.

A área de estudo insere toda a área determinada no projecto e localiza-se em terrenos da antiga Siderurgia Nacional, no concelho do Seixal.

1.2 – METODOLOGIA

A análise dos impactes decorrentes do Projecto da ETAR do Seixal em estudo sobre o património cultural da região realizou-se de acordo com a redefinição da metodologia a adoptar na caracterização do património nos estudos de impacte ambiental, por parte do IGESPAR.

A pesquisa bibliográfica e documental foi exaustiva, incluindo a consulta das bases de dados do Instituto Português de Arqueologia (IPA) – *Endovélico* –, da Direcção-Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN) – *Thesaurus* – e do Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR), das monografias e publicações da especialidade sobre a região (incluindo o Plano Director Municipal do Seixal), e finalmente dos processos existentes no IGESPAR, referentes a sítios arqueológicos e projectos de investigação na zona. A pesquisa bibliográfica foi ainda complementada, quer com o contacto com diversas entidades locais que forneceram informações indispensáveis à realização deste estudo (ver Entidades Contactadas), quer com a análise toponímia e fisiográfica da cartografia. Para além destes elementos foi

RECAPE do Projecto da Etar do Seixal

consultado um relatório arqueológico existente para a área em análise e que foi produzido em fase de escolha de alternativas.

Na segunda fase, realizou-se a prospecção sistemática da totalidade da área terrestre do projecto. A não existência de vegetação permitiu uma total compreensão da dinâmica histórica da zona. Foi ainda avaliada a zona de implantação do emissário.

A prospecção arqueológica sistemática efectuou-se por faixas paralelas, distando 5 metros, de forma a cobrir toda a área. Não foram identificados quaisquer elementos arqueológicos na área de estudo (zona de implantação da ETAR, zona de estaleiros e caminho de acesso) uma vez que se tratam de terrenos de aterro, perfeitamente documentados.



Foto 1 – vista sobre o terreno

1.3 – ENTIDADES CONTACTADAS

Direcção Geral de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano.

Consulta do Plano Director Municipal do Concelho do Seixal.

Câmara Municipal do Seixal

Pedido de informações acerca do património arqueológico da zona.

IGESPAR

Consulta da base de dados *Endovélico*

DANS

Consulta da base de dados relativa a sítios arqueológicos subaquáticos

1.4 – EQUIPA TÉCNICA E PRAZO DE EXECUÇÃO

O presente estudo foi realizado pelo arqueólogo Pedro Ventura no mês de Setembro de 2007. Foi realizada uma segunda análise da área de implantação do projecto em Fevereiro de 2008. O Relatório dos trabalhos Arqueológicos foi enviado a 10 de Abril de 2008, tal como pode ser verificado na cópia de envio, apresentada no Apêndice 1 a este documento.

1.5 – CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A fixação humana no actual concelho do Seixal foi determinada pelas excelentes condições naturais que esta região oferece. O homem terá sido atraído pela suavidade quer do clima, quer do relevo, assim como pela abundância de recursos agrícolas e piscícolas. A mobilidade garantida pelo estuário do Tejo, para o exterior, e pela ribeira de Coina, para o interior, terá certamente influenciado o crescimento das comunidades e o desenvolvimento económico da região.

Os vestígios de paleocupação humana parecem remontar ao período paleolítico, como testemunham os materiais exumados dos terraços da Quinta da Trindade, ainda que estes não apresentem características que permitam classificá-los com segurança. Durante o período designado proto-histórico, é igualmente provável que o estuário do Tejo tenha sido ocupado, por alguns dos povos que repartiam o litoral do actual território português.

RECAPE do Projecto da Etar do Seixal

Dados do domínio romano encontram-se inúmeros vestígios que confirmam a radicação humana definitiva e o desenvolvimento de actividades económicas, nomeadamente o forno romano da Quinta do Rouxinol. Deste período, foram identificados ainda fragmentos cerâmicos que provam a existência de uma rede comercial, que fazia desenvolver a margem sul do Tejo como o ponto fulcral de abastecimento da capital em géneros de primeira necessidade.

A chegada dos Visigodos e dos Suevos e a consequente queda do Império Romano determinará a decadência da actividade comercial e a ruralização da economia. Estes povos preferiam estabelecer-se no interior, pelo que, apenas com a invasão muçulmana a orla costeira voltaria a desenvolver-se.

Durante o período islâmico o estuário do Tejo voltará a conhecer os seus antigos circuitos comerciais, enquanto que nos arredores da Capital, incluindo a margem Sul, se desenvolvem novas técnicas de exploração agrícola trazidas pelos invasores, novas culturas como a figueira, a amendoeira, a laranjeira, etc, novas técnicas de irrigação, as picotas e as noras.

Na primeira metade do século XII, são reconquistadas as principais praças da linha do Tejo, contudo, a margem esquerda do rio manter-se-à numa situação instável, uma vez que os muçulmanos mantinham os castelos de Palmela, Sesimbra e Alcácer do Sal. Neste período, D. Sancho I doará, as terras que hoje pertencem ao concelho do Seixal à Ordem de Santiago, com o objectivo de consolidar a ocupação cristã na região.

Na medievalidade, esta área dedicar-se-à ao cultivo de cereais, oliveiras, vinha e árvores de fruto, assim como à actividade piscatória nos esteiros do Tejo e ao largo do Cabo Espichel, e da Roca. Entre os artesãos, ferreiros, padeiros, oleiros, sapateiros, tanoeiros, destacam-se os relacionados com a construção naval, os carpinteiros e os calafates.

No final da Idade Média construíram-se, na região do Seixal, infra-estruturas que permitiram, igualmente, o desenvolvimento da actividade transformadora. Terá sido em 1403 que se instalou o primeiro moinho de maré em Corroios, seguindo-se outros que passaram a integrar o importante centro moageiro do estuário do Tejo.

RECAPE do Projecto da Etar do Seixal

A partir do século XV, a margem Sul passou a abastecer, ainda, as embarcações que iniciavam a expansão, e mais tarde as guarnições das praças portuguesas em África. Desta forma, durante as descobertas, a margem sul do Tejo, desenvolveu-se económica e demograficamente.

Na época moderna, a região do Seixal manteve-se caracteristicamente termo de capital, dividida em quintas onde se produziam géneros agrícolas vocacionados para o mercado da urbe, assim como madeira para a construção naval, habitação, mobiliário, etc., e também para combustível.

O estuário do Tejo continuou a desempenhar um papel determinante na economia daquelas comunidades que continuaram a dedicar-se à pesca, a actividades relacionadas com a navegação e ao comércio fluvial, construindo-se inúmeros portos que serviam directamente quintas e moinhos.

Em 1836, o Seixal é finalmente concelho, integrando a Amora, a Arrentela e Paio Pires, nessa altura contava com 1218 fogos. É nesta centúria que a região adquire uma nova funcionalidade na estrutura económica nacional, sendo progressivamente substituída a sua paisagem natural pela paisagem industrial que actualmente caracteriza a margem sul do Tejo.

Em 1855 é fundada a Companhia de Lanifícios da Arrentela, em 1888 a Fábrica de Vidros da Amora e a Fábrica do Breyner, antecedendo as indústrias do século XX, que em 1906 e 1911 também ocupariam o concelho do Seixal, as fábricas Mundet e Wicander.

O desenvolvimento industrial da região operou profundas alterações na sua composição social. A população da margem sul não só cresceu abruptamente a partir da segunda metade do século XIX, como se desligou da terra e do rio para constituir um grande núcleo operário.

1.6 – ELEMENTOS PATRIMONIAIS NA ÁREA DE ESTUDO

Através da pesquisa bibliográfica e da prospecção do terreno, não foram identificados elementos patrimoniais na área do projecto.

2 – ANÁLISE DE IMPACTES

2.1 METODOLOGIA

Procede-se de seguida a uma avaliação dos impactes do projecto sobre o património arqueológico.

A metodologia de análise consistiu, numa primeira fase, na realização de uma pesquisa bibliográfica abrangente, a qual permitiu concluir que na área em questão e na sua envolvente de 100 metros não se conheciam elementos patrimoniais históricos, arqueológicos e etnográficos passíveis de serem afectados pelo projecto. Seguidamente foi realizada a prospecção arqueológica do terreno, tendo-se concluído que não existem na área elementos arqueológicos uma vez que se trata de uma zona estéril do ponto de vista arqueológico.

Trata-se de uma zona estéril uma vez que, de acordo com os dados fornecidos pela equipa projectista, pela consulta do EIA da ETAR do Seixal e pela prospecção do terreno, é visível que se tratam de terrenos conquistados ao rio, por aterro.



Foto 2 – tipo de terreno

A profundidade de escavação da ETAR irá restringir-se apenas à profundidade da actual camada de depósito de inertes e, como tal, não entrará em terrenos virgens. Segundo o

apurado, tanto o local de implantação da ETAR como a zona de estaleiros localizam-se nestes terrenos. O caminho de acesso escolhido é uma estrada alcatroada, já existente e era utilizada pela Siderurgia Nacional.

Ao nível subaquático, salienta-se que se trata de uma zona que sofre constantemente um forte assoreamento, sendo sujeita a dragagens periódicas, realizadas pela Administração do Porto de Lisboa., na zona do canal de navegação. O emissário que sevirá a ETAR será colocado em fundos recentes, pelo que não se prevêem impactes negativos sobre o património arqueológico subaquático. As nossas conclusões baseiam-se em duas investigações científicas recentes que passamos a expor:

Em Agosto de 2001, a Câmara Municipal do Barreiro assinou um protocolo de colaboração com o Centro Cultural Eça de Queiróz (Lisboa) com o intuito de desenvolver trabalhos nas margens do rio Coina. Os arquivos da Marinha, as Chancelarias e as Portarias do Reino são alguns dos documentos a que recorreram os especialistas. Além destes, recolheram informações preciosas junto dos arquivos espanhóis de Simancas e também mapas cartográficos centenários, franceses e holandeses, que fazem referência à Ribeira das Naus de Coina.

António Camarão, o coordenador do projecto concluiu que "Vamos ter em conta as transformações que as margens tiveram. Um dos obstáculos decorre da construção da Siderurgia Nacional que obrigou à abertura de canais de navegação no rio com dragas que destruíram tudo à sua passagem" (Artigo de Telma Roque, Prospecção em meio submerso tentará localizar a Ribeira das Naus da Telha, estaleiro naval que serviu a aventura dos Descobrimentos, Jornal de Notícias, 28 de Agosto de 2001).

Para além desta análise, foi ainda consultada a tese de doutoramento de Paula de Santos Freire intitulada "Evolução Morfo-sedimentar de margens estuarinas, Estuário do Tejo, Portugal", LNEC, 2003. Neste estudo e para a zona em causa, foi feita a comparação dos levantamentos hidrográficos, incluindo o domínio subtidal e parte do intertidal. A conclusão é que na zona média do estuário do Tejo, entre Alcochete e Cacilhas, a tendência geral é para o assoreamento dos fundos, tal pode ser verificado pela análise da figura que se apresenta no Apêndice 2 a este documento.

O emissário será implantado numa área do rio Coina onde ocorrem taxas de sedimentação elevadas, tendo sido estimada uma deposição entre 2 e 4 metros, entre 1930/1932 e 1991, correspondendo, em termos médios, a cerca de 5 cm /ano. Tendo em conta que para a realização da obra do emissário, será necessário escavar, no máximo, 3 metros, na margem (numa extensão de cerca de 15 m) passando depois as profundidades de escavação a ser de 1,5 / 2 metros, ao longo dos cerca de 130 metros (já dentro do rio) estamos a interferir com sedimentos com idade aproximada de, no máximo, 60 anos.

Esta informação pode ser visualizada no desenho PE-RU-CL2 - I -0001, apresentada no Relatório Técnico do RECAPE, de Outubro de 2007, e reproduzida no Apêndice 3 ao presente documento.

3 – LIMITES AO CONHECIMENTO

A prospeção sistemática do terreno não foi impedida por qualquer factor que prejudicasse a real compreensão do local de implantação do projecto. As condições de prospeção eram muito boas, não existindo vegetação que pudesse prejudicar a prospeção do terreno.

4 – MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

A zona de implantação do projecto assenta em terrenos estéreis, conforme se comprova através da pesquisa bibliográfica e prospeção do terreno realizadas que permitiu apurar que se trata de uma zona fortemente intervencionada pelo homem, em meio terrestre e aquático.

Toda a documentação científica mais recente e consultada para a realização deste estudo, aponta claramente para esta situação. Contudo, preconiza-se como medida cautelar ao nível do descritor do património arqueológico, arquitectónico e etnográfico o

acompanhamento das obras por parte de um arqueólogo, com valência em arqueologia subaquática, tal como consta na DIA.

5 – CONCLUSÕES

Não foram identificados quaisquer elementos patrimoniais dentro da área de estudo ou na sua envolvente de 100 metros. Ao nível do património arqueológico subaquático, tendo em conta que a obra irá interferir com fundos recentes, a probabilidade de afectar elementos patrimoniais é praticamente nula.

Contudo, preconiza-se como medida cautelar ao nível do descritor do património arqueológico, arquitectónico e etnográfico o acompanhamento das obras por parte de um arqueólogo, tal como consta na DIA.

6. BIBLIOGRAFIA

6.1 MONOGRAFIAS

Actas das Primeiras Jornadas sobre Romanização dos Estuários do Tejo e do Sado, Lisboa, Câmara Municipal do Seixal e Publicações Dom Quixote, 1996.

Actas das Jornadas de Estudo sobre o Concelho de Almada, 24, 25 e 26 de Novembro de 1989, Almada, Câmara Municipal de Almada – Divisão de Museus, 1993.

Actas das Segundas Jornadas de Estudos sobre o Concelho de Almada, 3, 4 e 5 de Outubro de 1996, Almada, Câmara Municipal de Almada – Museu Municipal, 1998.

ALARCÃO, Jorge de, *Roman Portugal*, Warminster: Aris & Phillips, 1988.

BARROS, Luís, *Introdução à Pré e Proto-História de Almada*, Almada, Câmara Municipal de Almada – Museu Municipal – Núcleo de Arqueologia e História, 1998.

RECAPE do Projecto da Etar do Seixal

BEIRÃO, C. M.; GOMES, Mário V. - *Idade do Ferro no Sul de Portugal: Epigrafia e Cultura*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia, 1980.

Catálogo da Exposição O Passado como Expressão do Presente, Almada, Câmara Municipal de Almada – Núcleo Medieval/Moderno de Almada Velha, Junho de 2000.

Catálogo da Exposição Musealização de Um Sítio Arqueológico, Almada, Câmara Municipal de Almada – Núcleo Medieval/Moderno de Almada Velha, Junho de 2000.

CARDOSO, João L. - *Pré-história de Portugal*. Lisboa: Verbo, 2002.

FREIRE, Paula de Santos, *Evolução Morfo-Sedimentar de Margens Estuarinas, Estuário do Tejo, Portugal*, LNEC, 2003.

ERREIRA, Carlos jorge, SILVA, Carlos Tavares da, LOURENÇO, Fernando Severino e SOUSA, Paula, *O Património Arqueológico do Distrito de Setúbal – Subsídios para uma Carta Arqueológica de Setúbal*, Associação de Municípios do Distrito de Setúbal, 1993

FERREIRA, Octávio da Veiga; LEITÃO, M., *Portugal Pré-histórico e o seu Enquadramento no Mediterrâneo*, Lisboa, 1981.

KEIL, Luís - *Inventário artístico de Portugal: distrito de Setúbal*. Lisboa: Academia Nacional de Belas Artes, 1943 (Inventário artístico de Portugal, 1)

GUINOTE, Paulo Jorge Alves, (s.d), *Seixal uma História de Descobertas*, Grupo de Trabalho para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, s.l.

OLIVEIRA, Eduardo Pires de,

Bibliografia Arqueológica Portuguesa (1935-1969), Lisboa, IPPAR, 1984.

Bibliografia Arqueológica Portuguesa (1970-1979), Lisboa, IPPAR, 1985.

Bibliografia Arqueológica Portuguesa (séc. XVI-1934), Lisboa, IPPAR, 1993.

RECAPE do Projecto da Etar do Seixal

PINTO, C.V.; PARREIRA, R., “Contribuição para o Estudo do Bronze Final e do Ferro inicial a Norte do Estuário do Tejo” in *Actas das III Jornadas Arqueológicas da Associação dos Arqueólogos Portugueses*, I, Lisboa, 1978.

RAPOSO, Luís, “As Comunidades de Caçadores-Recolectores do Paleolítico” in *História de Portugal*, vol. 1, Lisboa, Alfa, 1984.

REBELO, Manuel de Oliveira, *Retalhos da Minha Terra – Monografia do Concelho do Seixal*, 2ª edição, Seixal, Câmara Municipal do Seixal, Março de 1992.

ROQUE, Telma, *Prospecção em meio submerso tentará localizar a Ribeira das Naus da Telha, estaleiro naval que serviu a aventura dos Descobrimentos*, Jornal de Notícias, 28 de Agosto de 2001.

SAA, Mário - *As Grandes Vias da Lusitânia: o itinerário de António Pio*. Lisboa: Sociedade Astória, 1960.

SALVADO, Maria Clara; SALVADO, Rui Miguel, *Uma Proposta para a Educação Patrimonial nas Escolas: - O Núcleo Os Investigadores*, 1ª edição, Almada, Câmara Municipal de Almada – Museu Municipal – Núcleo de Arqueologia e História, 1998.

SANTOS, M. Farinha dos, *Pré-História de Portugal*, 3ª edição actualizada, Lisboa, Editorial Verbo, 1985.

SENNA – MARTINEZ, João Carlos, *No Alvorecer da Vida Urbana: Bronze Final e Presenças Orientalizantes no Centro de Portugal*, Cascais, Câmara Municipal de Cascais, 1995.

SILVA, Armando Coelho Ferreira da; GOMES, Mário Varela, *Proto-História de Portugal*, Lisboa, Universidade Aberta, 1992.

SILVA, Carlos Tavares da; SOARES, Joaquina, *Arqueologia da Arrábida*, Lisboa, Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico, 1986.

SILVA, Carlos Tavares da, “As Primeiras Comunidades Neolíticas” in *História de Portugal*, vol. 1, Lisboa, Alfa, 1984.

ZBYSZEWSKI, G., *Carta Geológica do Quaternário de Portugal*. Lisboa: Ministério da Economia. Secretaria de Estado da indústria. Direcção Geral de Minas e Serviços Mineiros, 1971.

6.2.ARTIGOS DE PUBLICAÇÕES EM SERIE

RAPOSO, Jorge - *Sítios arqueológicos visitáveis em Portugal. Al-madan. Almada. 2ª série* (Outubro de 2001).

VASCONCELOS, José de Leite de,

- Coisas Velhas *O Arqueólogo Português*. Lisboa, 1ª série, 22 (1917)
- Antiguidades Alentejanas. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. 1ª Série: 29 (1933).

6.3.DOCUMENTOS ELECTRÓNICOS

Instituto Português de Arqueologia - *Endovélico* (Base de Dados). Disponível na Internet: www.ipa.min-cultura.pt

Direcção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais – *Thesaurus* (Base de Dados). Disponível na Internet: www.monumentos.pt

Instituto Português do Património Arquitectónico - Base de Dados. Disponível na Internet: www.ippar.pt

Câmara Municipal de Seixal– Inventário do Património. Disponível na Internet: www.cm-seixal.pt

Apêndice 1

Cópia do envio do Relatório da Arqueologia para o IGESPAR

Apêndice 2

Evolução batimétrica dos fundos do Estuário do Tejo

Apêndice 3

Desenho do emissário